

A grayscale illustration of a boy with large, round glasses and a dog, both looking surprised or concerned. They are positioned in front of a cave entrance, which is framed by a rough, circular opening in a stone wall. The background is a textured, light gray.

16ª edição

Graziela Bozano Hetzel

O estranho
caso da caverna

ENTRE
LINHAS
MISTÉRIO

Ilustrações: Ivan Zigg

Conforme a nova ortografia

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto • Pedro Cunha Júnior (coord.)/Irene Incao

Camila R. Santana/Edilene M. Santos

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Coordenação de arte • Marco Aurélio Sismotto

Diagramação • Valdir Zacarias da Silva

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Produção gráfica • Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento •

Suplemento de leitura e projeto de trabalho interdisciplinar • Shirley Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Hetzel, Graziela Bozano

O estranho caso da caverna / Graziela Bozano
Hetzel ; ilustrações Ivan Zigg. – 16ª ed. – São
Paulo : Atual, 2009. – (Entre Linhas : Mistério)

Inclui roteiro de leitura

ISBN 978-85-357-0440-2

1. Literatura infantojuvenil I. Zigg, Ivan. II.
Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

10ª tiragem, 2017

Copyright © Graziela Bozano Hetzel, 1993.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7.221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

www.editorasaraiva.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

CL: 810361

CAE: 602676

*Para Lucia e Pedro,
que sempre me dão ideias.*

Sumário

Uma caverna na Barra da Tijuca 7

Duas visitas à caverna 9

Grade, parede... Por quê? 12

Na delegacia 14



Brincando de detetive 17

Severino 19

Felipe e o homem louro 20

Dona Eufrosina 23



Biscoito e Mimosas 25

Conversando com o delegado 29

Novas descobertas 31

Reconhecendo um suspeito 34

Abrindo a caverna 36

Um susto! 38

O amigo dos morcegos 40

Tiãozinho e Cicatriz 42

Fonseca junta as peças 45

Suco de maracujá 48



Chegam as fotografias 50

Um pressentimento sinistro 52

Jogo de dardos 55

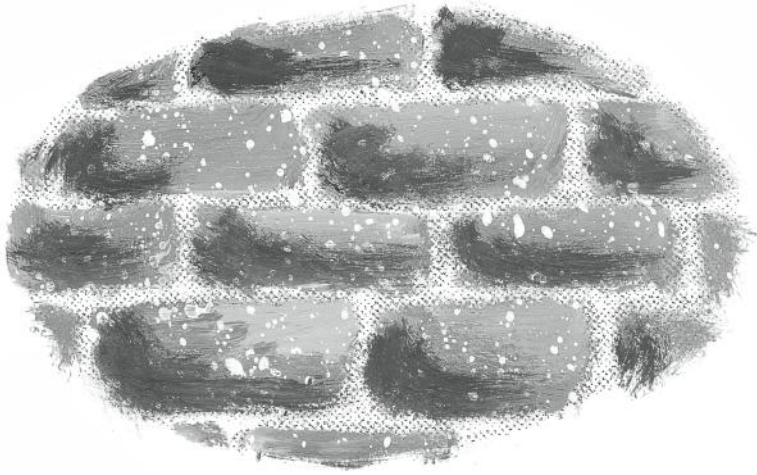
Últimas explicações 56

Um ano depois... 60



A autora 62

Entrevista 63

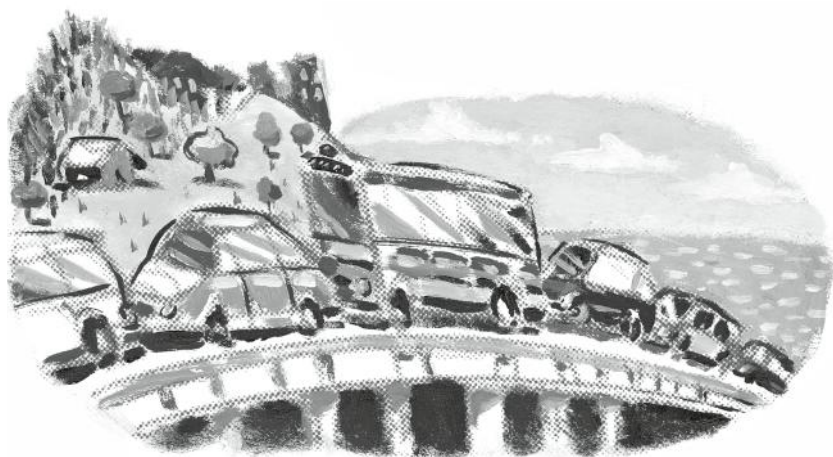


O homem baixo e atarracado assentou o último tijolo. Deu umas pancadinhas com o cabo da colher de pedreiro para que ficasse bem encaixado. Alisou a massa com cuidado, a espátula fazendo desaparecer uma pequena falha. Afastou-se um pouco. Enviesou a cabeça, examinando o resultado.

A entrada da caverna estava lacrada.

Soltou uma gargalhada que gelou o sangue de Felipe.

Uma caverna na Barra da Tijuca



O ônibus se arrastava no Elevado do Joá. O acesso ao túnel todo engarrafado.

Felipe conseguira um lugar na janela. Não via a hora de passar em frente da caverna.

Engraçado como as pessoas andam desligadas. Ninguém olha por onde está passando. Quer dizer, olhar olham, mas só pra ver se ainda falta muito para chegar.

Felipe, não. Vai de olho grudado na paisagem, vendo tudo, descobrindo coisas, dando asas à imaginação.

O Rio de Janeiro é uma cidade cheia de contrastes. Numa hora você está no meio de arranha-céus colados uns aos outros; dali a pouco, vira uma esquina, atravessa um túnel, e lá estão as montanhas, o mar, a floresta.

Para Felipe, ir olhando o caminho por onde está passando virou um jogo, uma mania. E foi por causa dessa mania que tudo aconteceu.

Elevado em obras, engarrafamento certo toda manhã. Felipe, indo para o colégio, aproveitava para examinar os arredores. No trecho inicial do Elevado, vê-se, de um lado, parte da Praia da Barra da Tijuca, do outro, a Pedra da Gávea. Mais adiante, o Elevado vai ficando espremido entre as encostas da Pedra da Joatinga, onde o túnel foi cavado. Numa certa manhã, Felipe percebeu uma mancha escura na encosta da Pedra da Joatinga. Ajeitou melhor os óculos. Que diabo era aquilo? O ônibus levou séculos para chegar perto da tal mancha misteriosa. Quando se aproximou, o menino meteu a cabeça pra fora da janela. No meio do mato queimado pela seca, a mancha tomou forma: *A entrada de uma caverna!* O danado do motorista, justo nessa hora, encontrou uma brecha no trânsito e acelerou. Felipe virou a cabeça até dar um nó. Já era. Tinha ficado pra trás.

No colégio, a imagem da caverna foi crescendo na cabeça de Felipe. Virou um enorme ponto de interrogação. Uma caverna pertinho da sua casa e ele nunca ouvira falar dela. Que coisa mais estranha... Será que ninguém conhecia? Ficava perto da praia. Teria sido um esconderijo de piratas? Piratas, fantasmas, tesouros, esqueletos... Tinha que dar um jeito de ver aquilo de perto.

Durante o resto da semana, aproveitou os engarrafamentos para estudar o local. Na sexta-feira já tinha o plano todo na cabeça. Marcou o domingo, na agenda, com um grande círculo vermelho.

Duas visitas à caverna



Manhã linda de sol. O pai tinha saído cedinho para pescar. A mãe trabalhava nos canteiros do jardim, as mãos enfiadas em luvas grossas de pano. Felipe chamou Biscoito, colocou a coleira e foi saindo de fininho. A mãe, distraída, misturando um adubo fedorento na terra, nem percebeu.

Felipe deixou Biscoito dar umas farejadas e depois, certo que a mãe não havia notado a sua saída, apressou o passo. A caverna não ficava muito distante, mas o acesso era meio complicado.

O sol estava ficando cada vez mais forte. Felipe suava enquanto subia a pequena trilha que tinha descoberto. A trilha era outra coisa esquisita, por isso havia levado Biscoito. Um *beagle* não é um cão de guarda, mas é melhor do que nada. Os óculos escorregavam nariz abaixo, o sol e o nervosismo fazendo o calor aumentar. Finalmente, meio arrastado pelo cachorro, se viu na entrada da caverna.

Conteve Biscoito, segurando a guia da coleira bem junto do corpo. Não enxergava nada lá dentro. Os olhos, cegos pela clari-